



Muitas das falhas da vida acontecem quando as pessoas não percebem o quão perto estão quando desistem.

Thomas Edison



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Farmácias em supermercados tiveram acordo para evitar concorrência predatória

A Câmara dos Deputados aprovou, no início da semana, o projeto de lei que permite o funcionamento de farmácias dentro de supermercados. Votado anteriormente no Senado, o PL já segue para sanção presidencial. Pelo texto, será obrigatória a presença de farmacêuticos no estabelecimento, entre outras regras que valem para as farmácias em geral. A medida é desdobramento de uma proposta apresentada em 2019, que sugeria a venda de medicamentos isentos de prescrição nas gôndolas dos supermercados. À época, a ideia foi amplamente combatida pelo setor de farmácia.



Reprodução/Freepix/Alexandarttlewolf

Consenso regulatório

O presidente do Sincofarma-DF, Erivan de Araújo, avalia que a permissão para farmácias funcionarem em supermercados mostra que o Brasil é capaz de construir consensos regulatórios sofisticados. Ele considera o resultado fruto do diálogo e processo democrático, já que o modelo aprovado no Congresso preserva a isonomia concorrencial e mantém as regras de funcionamento para farmácias.

Alerta para plataformas digitais

Erivan, no entanto, alerta para uma nova ameaça ao setor: a venda de medicamentos em plataformas digitais, como já vem ocorrendo pelas plataformas Mercado Livre, Amazon e Rappi, por exemplo. “Hoje, nenhuma farmácia no Brasil tem condições de concorrer com essas gigantes. Elas entregam em qualquer ponto do país praticamente 24h por dia. Vamos continuar de olhos fechados para esse risco ou abrir a mente e discutirmos soluções?”, questiona o empresário.

Liderança brasileira entre os maiores operadores do setor elétrico do mundo

O diretor-geral do Operador, Marcio Rea, foi escolhido para os cargos de vice-presidente em 2026 e de presidente em 2027 do GO15, associação internacional que reúne os maiores operadores de sistemas elétricos do mundo. O Brasil terá uma posição de liderança entre os 16 operadores, responsáveis por atender mais de 60% da demanda global de eletricidade, que promovem a colaboração internacional bilateral e aperfeiçoamento de processos e no âmbito técnico. Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) faz uma avaliação positiva da gestão do Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2025. Pela 1ª vez, mensurou e divulgou os resultados do projeto Valor Agregado.



Divulgação

R\$ 12,6 bilhões

Economia estimada para o país com as atividades relacionadas à gestão do SIN, promovidas pelo Operador.

180 mil km

Total de linhas de transmissão espalhadas por todo o território nacional, o suficiente para dar quatro voltas ao redor da Terra. A capacidade instalada é de cerca de 250 gigawatts (GW) e a projeção é chegar a cerca de 300 GW em 2030.

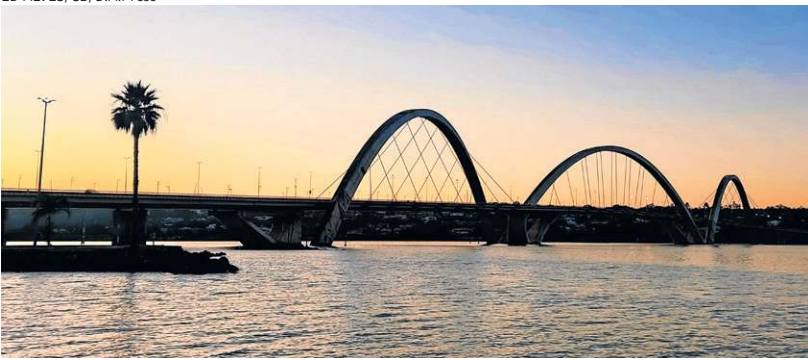
Prêmio Qualidade de Operação

Na comemoração dos 27 anos do Operador, foi lançado o Prêmio ONS de Qualidade na Operação, que reuniu diversas empresas relevantes do setor elétrico. A iniciativa valorizou a atuação de transmissoras que se destacaram em performance operacional.

Inauguração espaço cultural

A entidade inaugura, em 10 de março, em sua sede, em Brasília, o Espaço Cultural Mario Santos. O evento reunirá autoridades e representantes do setor elétrico no novo espaço, que marca a primeira etapa da modernização do edifício e será dedicado à memória e ao debate sobre o futuro da energia no país. Na ocasião, também será lançado o livro comemorativo a *Energia que Conecta*, com depoimentos dos profissionais do ONS e imagens históricas.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Brasília receberá título de Capital Ibero-Americana de Patrimônio Cultural

Brasília será palco da segunda reunião do Comitê Setorial de Patrimônio Cultural da União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (Ucci), entre 11 e 13 de março. Na ocasião, receberá, ainda, o título de Capital Ibero-Americana de Patrimônio Cultural, concedido pela entidade. Durante três dias, representantes de capitais e grandes cidades, onde o português ou espanhol são as línguas predominantes, estarão na capital federal para discutir estratégias conjuntas de proteção do patrimônio material e imaterial, intercâmbio de boas práticas, inovação em políticas públicas culturais e fortalecimento da identidade histórica urbana. E isso se reflete diretamente no movimento turístico dessas capitais, impulsionando a economia.



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

ECONOMIA/ Impacto da guerra no Oriente Médio pressiona mercado internacional e eleva preço do diesel e da gasolina nos postos do DF. Motoristas se queixam do aumento dos custos no orçamento doméstico

Combustível mais caro na bomba

» DAVI CRUZ
» LETÍCIA MOUHAMAD

Motoristas do Distrito Federal foram surpreendidos, ontem, com um novo aumento no preço dos combustíveis. Apesar da queda registrada nas últimas duas semanas, as distribuidoras passaram a entregar combustíveis mais caros. Segundo o Sindicombustíveis-DF, o diesel sofreu aumento de R\$ 0,20 por litro, enquanto a gasolina teve alta de R\$ 0,03. Em alguns postos do DF, a gasolina passou de R\$ 6,42 para R\$ 6,45, enquanto o diesel saltou de R\$ 6,69 para R\$ 6,89.

Segundo o presidente do sindicato, Paulo Tavares, os efeitos da guerra no Oriente Médio, após ataques conduzidos pelos Estados Unidos e por Israel contra o Irã, já começam a refletir no mercado local. Na avaliação dele, o cenário internacional ainda é incerto e pode provocar novos aumentos em curto prazo. “Se a guerra continuar, muito provavelmente os valores continuarão em alta. Hoje, a defasagem da Petrobras é de R\$ 1,60 no diesel e R\$ 0,70 na gasolina frente ao mercado internacional”, afirmou Tavares.

O Sindicombustíveis-DF representa a maioria dos postos de gasolina, combustíveis e serviços automotivos localizados em todo o Distrito Federal, incluindo regiões como Brasília, Taguatinga, Ceilândia, Gama e Sobradinho.

O reajuste começou a aparecer nas bombas logo nas primeiras horas do dia. O analista de TI Bruno Oliveira, 42 anos, abastece sua motocicleta em um posto do Setor de Indústrias Gráficas (SIG), que vende o litro da gasolina a R\$ 6,42. Ele contou que percorre cerca de 400 km por semana para trabalhar e ressaltou que o impacto vai muito além do valor pago na bomba. “Acabei de abastecer a moto e

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Bruno Oliveira foi abastecer no SIG e teve de pagar mais caro

deu R\$ 114. Isso mostra como está pesado para quem depende do veículo. A gente acaba tendo que cortar outras coisas do orçamento para conseguir manter o básico”, pontuou.

Ainda segundo ele, o aumento do combustível acaba reduzindo o consumo em outros setores da economia. “Quando o combustível sobe, a gente para de consumir outras coisas. A pessoa deixa de viajar, deixa de sair mais, de comprar coisas que não são essenciais. Isso acaba afetando toda a economia, porque o dinheiro que poderia ir para o comércio, lazer ou investimento acaba indo para o tanque do carro”, acrescentou.

Bruno também destacou que o diesel é o combustível que mais preocupa por causa do impacto no transporte de cargas. “O problema não é só quem dirige carro ou moto. O ponto de vista mais importante é o do caminhoneiro, do transporte de mercadorias. Tudo depende de diesel: caminhão, trator, avião, máquina de obra.



Posto em Taguatinga pratica os novos preços

Quando o diesel sobe, tudo sobe junto, desde alimento até material de construção.”

O advogado Flávio Ramos, 53, abastece, ontem, em um posto



Flávio Ramos calcula gastar até R\$ 200 a mais por mês

doméstico é inevitável. “A gente sabe que tudo isso [a guerra] influencia no preço do petróleo e, consequentemente, nos combustíveis aqui. Mas, mesmo entendendo o motivo, pesa muito no bolso da população”, afirmou.

Ramos contou que o gasto mensal com combustível já era significativo e deve aumentar ainda mais com o novo reajuste. “Gasto, aproximadamente, R\$ 500 por mês somente com combustível. Com esse aumento, com certeza, não vai ficar só nisso. Deve passar de R\$ 600 ou até R\$ 700. Isso impacta diretamente no orçamento doméstico, porque o combustível é uma despesa que não tem como cortar para quem precisa do carro no dia a dia”, disse.

Para o motorista Wesley Ribeiro de Lima, 36, que trabalha com entregas, a alta no preço do combustível tem efeito direto nos custos do trabalho. “É muito ruim, principalmente, para quem trabalha todos os dias rodando. A gente depende do combustível para ganhar

dinheiro. Quando o preço sobe assim, pesa muito”, afirmou, durante abastecimento no Sudoeste. O posto não havia aumentado o valor, mas a gasolina estava a R\$ 6,47, e o diesel, a R\$ 6,59.

Instabilidade

O aumento do diesel foi maior do que o registrado na gasolina. Segundo Paulo Tavares, isso ocorre porque os derivados do petróleo possuem comportamentos diferentes no mercado internacional. “São commodities com preços de mercado. Petróleo, diesel e gasolina se comportam de forma distinta por causa da demanda”, explicou.

Ele também afirma que ainda não tem como prever até onde os preços podem subir. “Acho que ninguém ainda sabe até onde esse conflito vai. Na minha perspectiva pessoal, ele deve durar bastante tempo e teremos tempos difíceis. Combustíveis são muito sensíveis e têm impactos imediatos na inflação, principalmente em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde o transporte é praticamente todo rodoviário”, acrescentou.

Em nota, a Petrobras informou que monitora, diariamente, os fundamentos do mercado internacional e seus possíveis desdobramentos para o mercado brasileiro, tendo como premissa a prática de preços competitivos com as principais alternativas de suprimento e o não repasse da volatilidade externa para os preços internos.

“Dessa forma, considerando as nossas melhores condições de refino e logística, proporcionamos períodos de estabilidade de preços para os nossos clientes evitando a prática de reajustes diários, para cima e para baixo, adotada no passado. Essa prática é especialmente importante em momentos de alta volatilidade, como o que vivemos agora”, concluiu a refinadora.